

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboaria, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dauton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro, 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

“ECOS DE CACIA”

Deseja aos seus estímiados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos no Natal, Ano Novo e Reis, MUITO BOAS-FESTAS.

NATAL DOS NOSSOS POBRESINHOS

Temos, felizmente, recebido já alguns óbolos para a subscrição dos nossos pobresinhos e esperamos que todos a quem remetemos circulares nos enviem os seus donativos a tempo de, no dia de Natal, possamos distribuí-los.

A Festa da Família representa a solidariedade cristã da humanidade; é a festa mais santificada do nosso povo, que a festeja sempre, ricos, remediados e pobres, com a devoção irradiada da doutrina de Jesus—amor, fraternidade e alegria. Uns, têm a mesa farta, porque assim lhes permite a sua situação social; outros,—pobre dêles!,—nem um pão sequer têm para solenizar tão faustoso dia. E é para êstes que o nosso apêlo foi dirigido aos corações generosos, e convencidos estamos que, mais uma vez, os nossos bemfeitores contribuirão com a sua boa-vontade para que os pobresinhos de Cacia protegidos pelo nosso jornal sejam suavizados em dia de Natal.

A SEMANA DA MÃI

Terminou no domingo a IV Semana da Mãe, que decorreu com grande entusiasmo, fechando em Coimbra com uma sessão solene, cumprindo assim a Obra das Mães pela Educação Nacional a disposição de fazer tais cerimónias em diferentes distritos, em cada ano.

Foram distribuídos diversos prémios a famílias com prole numerosa, e muitos berços com enxovais.

BAILES

No salão do «Club Recreio Caciense», em Cacia, realiza-se no próximo domingo, dia 21, pelas 21 horas, uma grandiosa soirée dançante com o concurso do acreditado conjunto musical «Féras Jazz», de Aveiro.

—No mesmo dia, e à referida hora, realiza o «Grupo Musical Caciense» no seu salão em Sarrazola, um deslumbrante baile abrilhantado pelo seu excelente conjunto musical.

Quer um, quer outro conjunto musical envidarão os seus esforços na conquista de simpatia e amizade repleta de aplausos.

Esmola ou Trabalho?

O panorama da vida portuguesa é actualmente, muito desconcertante. Ao lado da relativa prosperidade e abundância de algumas poucas cidades, surge a miséria infinita dos campos. Quem passar das grandes urbes para a província, sentirá, por força, um choque brusco e uma impressão desoladora e pungentíssima. Na Cidade, há vida (seja ela real ou fictícia); nas vilas e aldeias de certas regiões, não há vida, nem real, nem fictícia. Há certas localidades—sedes de concelhos e comarcas—que vivem do funcionário público. Se um dia essas repartições fôsem suprimidas, seria a morte de toda a actividade comercial: a miséria completa.

Evidentemente, êste lamentável estado de coisas vem de muito longe. Quando havia emigração para o Brasil, e lá prosperava a famigerada... árvore das patacas, ou populações de certas províncias portuguesas viviam do dinheiro que os emigrantes mandavam ou traziam. Deshabituarão-se de grangear aqui a sua vida, perderam o espírito de iniciativa, que ninguém, aliás, lhes fortalecia ou estimulava.

Com o decorrer do tempo, esta situação mudou.

E a nossa economia, que está dependente do estrangeiro, sofreu um rude golpe. Mas nem mesmo assim a lição aproveitou. O povo, em vez de se lançar heroicamente ao trabalho livre e independente, passou a pedir empregos, subsídios ou esmola.

Isto acontece sempre aos países de educação cívica deficiente e de fraca estrutura económica. Um primeiro contratempo é suficiente para lhes tirar o ânimo.

O povo português semelha-se ao avarento, que vive miseravelmente, a-pesar-de ter os cofres atulhados de libras e de valores realizáveis!

Repare-se no paradoxo: a Europa morre, positivamente, de fome. Tudo quanto a terra portuguesa, produzisse teria, portanto, consumidor certo.

Seria apenas questão de preparar uma organização conveniente, susceptível de dar boa saída aos produtos. Além disso, até em atenção a nós próprios, convinha aumentar a produção, prevendo as piores hipóteses.

Pois bem: é neste instante, em que a agricultura podia e devia levan-

tar-se do marasmo em que vegeta, é neste momento que ela continúa inerte, sem se aperceber das vantagens extraordinárias que se lhe oferecem. As populações rurais continuam entregues à sua rotina, sem terem a noção exacta da hora transcendente e decisiva que atravessam. Todos olham, para a terra-mãe, indiferentes, afigurando-se-lhes indigno cuidar dela!

Há muitos que têm propriedades, e fogem para as cidades seduzidos pela sua tentadora miragem, ou perdem os dias subindo as escadas das câmaras municipais, a pedirem trabalho! Porque não trabalham naquilo que é seu? Porque preferem trabalhar por conta dos outros, em vez de trabalharem por sua conta?

Ora, na verdade, antes de dar trabalho, conviria analisar a situação dos candidatos, até para efeitos de estudar o problema do trabalho e da miséria em Portugal. Porque não trabalham muitos nas suas propriedades? Por mentalidade defeituosa? Por preguiça? Por dificuldades económicas? Por excesso de encargos fiscaes? Por falta de policia rural?

Eis o que conviria averiguar. Depois de apreciado o problema, tornar-se-ia urgente obviar a êstes males, facilitando a actividade aos pequenos e médios agricultores, quer reduzindo-lhes os encargos, quer defendendo-os eficazmente contra os ratoneiros, quer dando-lhes educação agrícola, fornecendo-lhes adubos a preços económicos e até facultando-lhes a colocação dos produtos em condições vantajosas.

Para produzir efeito, esta acção não pode ser local e esporádica; deverá ser geral e persistente.

É preciso ensinar o povo português a aproveitar as riquezas de que dispõe, animando-o ao trabalho, em vez de o desanimar.

Bem sabemos que estas medidas implicariam grandes despesas, e talvez uma sensível diminuição de receitas. Mas as vantagens seriam, de tal sorte, excepcionais, que compensariam e cobririam amplamente quaisquer prejuizos momentâneos. No fim, feitas bem as contas, haveria um importante saldo activo: moral, social e económico.

¿Que será preferível? ¿Esperar que os individuos empobrecam, para

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

FAÇANHA DE BANDIDOS

Alzira Marques, solteira, de 30 anos, natural de Sautar, que está a servir numa casa em Vizeu foi passar uns dias à terra, com licença dos patrões. No regresso, ao atravessar o lugar dos Matos, próximo da povoação de Oliveira do Barreiro (Vizeu), saltaram-lhe ao caminho três meliantes. Um dêles, apontando-lhe uma faca ao peito, intinou:

—Se gritas, morres!

Emudeceu de susto, a pobre rapariga. Em poucos minutos era despojada de tudo quanto levava e poderia valer qualquer coisa: as argolas de ouro, das orelhas, um cento de ovos, 25\$00 em dinheiro.

Não contentes com a façanha, os três bandidos tentaram outro acto mais cobarde e mais repugnante. E então a mulher, que se deixara roubar sem um queixume, recobrou animo diante de perigo mais grave que a ameaçava.

Atacada pelos três homens, que pretendiam, pela violência, consumir o seu interito, ganhou forças para se defender com tal denodo que os facinoras recuaram, cheios de espanto. Depois, atemorizados pela feroz energia da Alzira Marques que gritava que lhe acudissem, largaram a fugir. Chegou ela a esta povoação ainda mal refeita do transe e contou o que se passara. Pedida, pelo telefone, a intervenção da Policia, esta foi tão diligente que, pouco depois, apanhava em Nelas os três facinoras, que negociavam as arrecadas roubadas. Dois deles foram presos, mas o outro conseguiu fugir.

Bem merecem o rigor da Justiça!

A TALUDA

—«Anda hoje a rodal»—gritam os vendedores da lotaria há Santa Casa da Misericórdia.

E nós que sabemos que da muitos dos nossos leitores que se habilitaram, fazemos votos que a «taluda» contemple algum.

ANTARES

De estar sempre de janela
Para contigo falar,
O peito tenho dorido
De tanto me debruçar.

«Quem desdenha quer comprar»,
Bem diz o povo a verdade,
Falas de mim, escarneces,
Sabe Deus com que vontade.

Se acaso um dia tiveres
De acusar quem te perdeu,
Queixa-te de quem quizeres,
Mas não digas que fui eu.

Passo por ti. Só por gosto
Procuras não me falar;
Pois passas pelo desgosto
De não mais por ti passar.

CARLOS FERNANDES

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 597)

As cartas, faz de elas o que quiseres; rasga as, queima-as, mas nunca te esqueças que foram escritas por mim, ditadas pela consciência e ordenadas pelo meu coração. Se como dizem os crentes, o futuro a deus pertence, e se existisse esse Deus que nunca vi, nem sei que ponto do universo escolheu para moradia, iria postar-me de joelhos a seus pés para agradecer-lhe quanto reservou para nossa felicidade!

Depois de enveredarmos por caminhos bem diversos, quiz a invisível imagem que rege os destinos da humanidade que nos encontrássemos. Quem é essa imagem?... Quem é Deus?

Se ele existe, porque deixa morrer à míngua tantos desgraçados que praticam o crime de serem bons, honestos e humildes?

Tu sabes, minha amiga?... Eu confesso: não sei.

Esta carta já vai longa, e tenho ainda tanto para te dizer!...

Vai subindo o sol neste lindo céu azul de Portugal. As nuvens espalham-se, e dão-lhe passagem. O meu barco continua a vogar ao sabor das vagas, e eu com a mesma inveja das aves que esvoaçam perto de mim por não poder ter tão grandioso poder de locomoção. Só assim poderia ver-te quando quizesse, e quando te aborrecesses, cravavas no meu peito a lâmina envenenada de um punhal, ferindo-me inmerecidamente.

*

A fidelidade de uma mulher para com o homem que a considerará e ama, vale mais do que as mais valiosas joias das joalharias.

«A maior felicidade»
«que uma mulher pode ter»,
«é guardar fidelidade»
«ao homem que a ama e quer».

A mulher, seja esposa, mãe ou irmã, tem o merecido valor quando se mostre aos olhos do mundo com a honestidade e o respeito que lhe devem ser peculiares. A esposa deve respeitar a honra do seu companheiro, como uma mãe respeita o tumulto de um filho que era todo o seu enlevo, toda a sua vida. Para as que assim não procedam, vai o desprezo profundo de toda a gente de bem, vai toda a causa das estradas de mau piso.

Porém tu, tens o culto das santas veneradas pelos crentes. Fazer do teu coração um relicário, e nele sabes guardar todos os segredos e toda a dignidade de um fiel e nobre amor.

Não te arrependas; sendo boa serás feliz. Poderás dizer-

me que há por esse mundo fora muita gente boa que não é feliz. Bem sei; mas tu estás fora de esse cortejo que é constituído por uma grande legião de desgraçadas.

Formas na vanguarda do cortejo da gente que será feliz sendo boa.

Quanto a mim não sei em que cortejo enfileiro nem a fila que me pertence. Tenho praticado mais acções boas do que más.

Tenho repartido o meu pão com os que de ele necessitam, e afinal a tel cidade foge de mim como a água e os frutos fugiam do sacrificado *Tantalo*.

Vou terminar esta carta.

Está quasi passado mais um dia. Quantos mais estarei sem te ver, não sei. Se o mar não me levar consigo, breve nos encontraremos.

Trago na alma um montão de saudades. Tendo os olhos em fogo por tanto olhar para a terra que mal se distingue, julgando poder ver-te. Tiste duã!

Não suponhas isto uma ingenuidade. Não, não é.

O amor tem todas estas cenas, e as saudades lançam o nosso pensamento através de tudo, mesmo que os mais perigosos obstáculos se atravessam no caminho.

Se me enganar com quanto penso a teu respeito, destroe as minhas cartas, mas não digas a ninguém que fui um louco. Diz antes que, fui um de aqueles seres que têm no coração o sentimento da amizade, e não sabem definir a causa de tamanho sentimento.

Se o mar me levar, não vistas de negro. Não te importes com as bocas do mundo. Para deitares luto por mim, basta o sangue do teu coração enegrecer, caso tenhas nele o mesmo sentimento de amizade, essa paixão sublime, paixão heroica, cujo fogo é sempre alumiaído pelo sentimento e animado pela inteligência, como sinto também por ti.

Estou ansioso por quebrar as algemas que me prendem ao martírio constante do meu viver. Logo vem a noite e eu espero-a ansioso, porque me dou bem com a sua solidão. A escuridão da noite faz-me lembrar os teus cabelos negros; o brilho das estrelas, o brilho fulgurante dos teus olhos e a palidez da lua, a palidez da minha alma.

Por tudo isto, quero bem à solidão da noite sem lua nem estrelas.

Por hoje nada mais. Se acreditares na realidade das palavras das minhas cartas escritas ao sabôr das vagas, que elas não te esqueçam, porque exprimem só a verdade.

São tudo quanto sinto por ti, porque te amo, porque te

Crónica da capital

«Dorme que eu velo por ti»

Rendia a parada quando eu passava. O render da parada, (coisa que se faz todos os dias, a horas marcadas) é a substituição dos soldados nos vários serviços do quartel.

Era meio dia e o sol caía a pino queimando os corpos. O clarim tocou a sentido. O oficial que entrava de serviço passou revista à guarnição. Tudo limpo, tudo engraxado, tudo pronto. Uns para aqui, outros para ali, os soldados lá foram ocupar os seus postos.

Para a porta das armas, à entrada do quartel, o 27 e o 36. Parece que os estou a ver. Naturais da Beira, lá das bandas de Vizeu, cópia fiel de um Viriato Guerreiro que honrou a terra, filhos do mesmo ventre, nascidos quasi no mesmo dia e à mesma hora, (pois a idade difere pouco) irmão lá fora e irmãos na tropa, irmãos em tudo, estes dois soldados fazem-me lembrar aqueles dois outros rapazes que a tradição trouxe até nossos dias e a quem uma mãe velhinha, quasi a dizer adeus ao mundo, chamou para os fazer cavaleiros e lhes dizer, um dia: Meus filhos, parti. Portugal é vosso. Cumprí o mandato de o servir-des. E se alguma vez é necessário da vossa força, mostrai que sois meus filhos, que sois valentes, que sois da Beira, que sois daqueles portugueses que não recuam perante a defesa da Pátria e só procuram elevar ao máximo o prestígio da nossa querida bandeira e com ela o bom nome de tudo o que é português. O 27 e o 36... Ah! soldados de uma «causa».

A tarde passou e à hora habitual, o recolher. Tudo dorme. O movimento da cidade vai paralisando, pouco a pouco. Os teatros fecham as suas portas e tudo vai para a cama. A cidade descansa, morre, cai em um silêncio de horas.

Mas o 27 e o 36 não dormem, vigiam, agarrados à arma, um em um lado e outro em outro, pé firme porque não há sono que lhes chegue. Eles ali estão sempre prontos, de ouvidos à escuta, aptos a cumprir a ordem, e bem se nota quando, de quarto em quarto de hora um brada «sentinela alerta» e o outro responde «alerta está». Aquela voz a quebrar o silêncio da noite diz tudo. Diz à cidade diz a Portugal inteiro: «dorme que eu velo por ti». Era assim que a mãe lhes dizia, «cantando e rindo», quando eles estavam no berço e não tinham ilusões; é assim que eles dizem, agora, a outra mãe que lhes quer muito: a Pátria. Tudo vai do hábito.

Ouviram aquela frase em pequeninos e repetem-a, hoje, como homens que são e como soldados que se prezam. O 27 e o 36 Vi os ontem no mesmo posto, no posto que o dever obriga e a Pátria quer por muito confiar nos seus filhos e nos seus heróis.

Um caciense alfacinha

A seguir:

Bairros de Lisboa

quero bem. São os vãos do meu pensamento.

Adeus. Oxalá que as futuras cartas, sejam escritas com o mesmo sabôr; só assim confirmarei que continuas a merecer a minha estima, a minha enorme dedicação.

Teu

Mantas Massano.

— FIM —

REMOSQUES

Chá das 5

Os adágios populares sempre foram e serão uma coisa que, a meu vêr, tem muito valor; uma coisa da qual ninguém deve desprezar a sua importância na vida e para a vida. Dizem eles, a respeito daquilo que por obrigação nos é dado fazer, ou, ainda mais, daquilo que, não sendo uma obrigação a nós imposta, nós dela nos encarregamos, o seguinte:

«Não guardes para amanhã o que podes fazer hoje; e é certo, pois bem pode ser termos hoje saúde e amanhã estarmos doentes. E este outro? «Quem tempo tem e por tempo espera, é tempo que o diabo leva» — não rima lá muito bem, mas em compensação, o duma verdade insofismável. É que a sabedoria popular antiga, procura sempre, nestas coisas que chegam ao porvir, impregnar-las do sabor poético, tão inato na nossa raça, que já vem dos tempos do nosso bom rei lavrador. Agora, note-se bem: o nós escrevermos nesta secção estas regras por mero passatempo, pois é coisa sem graça, mas tem o seu cabimento, até com «carapuça», pois tem cabeça onde calha.

No tempo da outra Grande Guerra, a maroteira por parte dos açambarcadores, foi grande, muitas fortunas foram feitas à margem das leis, á custa do suor e sangue dos oprimidos.

E sempre para todos os efeitos um dinheiro mal ganho; não é bem, mas é quasi, como que roubado...

Pois se na outra guerra, como digo, assim sucedeu, agora, (se o nosso Governo lhes não deita mão no negócio, como a alguns «honrados comerciantes» já tem sucedido), o caso das maroteiras seria, ou será correcto... e aumentado. Lá que as mercadorias que venham do estrangeiro, ou que sejam feitas dos materiais que de lá venham estejam sujeitas a um certo e razoável encarecimento, isso é outro caso. Agora que, por exemplo, no S. Miguel, o mês das colheitas, esteja estabelecido o preço de 18\$00 por cada medida de 20 litros de milho e alguns dos também «honrados lavradores» cá dos nossos sítios pedirem 20, 22 e 25\$00 por igual quantidade, isso assim é que não dá certo para ninguém. Nesse caso por que preço será vendido o referido pão dos pobres no mês de Maio, Junho e Julho?

Era bom que a fiscalização chegasse a certos cantinhos cá do burgo. O' se era.

A falta de «massa» é o raio. Há dias encontrando no Café o regente direi melhor, o ex regente da Banda União Sanjoanense, perguntei-lhe:

— Então Cardoso! que tal vai a sua banda? Responde-me êle:

— Que foi, pois já não é. Retorqui:

— Porquê? Você já não está lá?

— Pois não. Não tem «massa» para custear tal despeza comigo... Fiquei algo descontente, pois a banda ia «assentando forma», ia começando a trilhar o bom caminho de uma execução algo de mais perfeita que a do seu antigo uso e costume! Isto, do: quem sabe, sabe, é uma coisa que não se pode aplicar a todos os oficiais do mesmo ofício. Sabe quem sabe e mais nada.

Até parece mesmo que as bandas de música aqui por estes arredores, andam com macaca!

Raios partam a macaca mais ao diabo! Sume-te coisa ruim!

Em Aveiro criou-se com uma dissidência da Patêla (Banda José Estevam), mais uma banda civil, a 3.ª, como se já duas fossem poucas. Agóra há lá tres, que,

Esmola ou Trabalho?

(Conclusão da 1.ª página).

depois lhes dar esmolas, ou evitar que eles se proletarizem auxiliando-os e ensinando-os a trabalhar? A resposta a esta pergunta só pode ser uma. Já o velho proverbio lusitano: *mais vale prevenir do que remediar*.

A melhor caridade e a política mais hábil consiste em dar esmolas ou empregos, aumentando continuamente os quadros do funcionalismo e os encargos estadoais ou municipais; a melhor política consiste em tornar possível que *cada um viva sobre si próprio*. São estes os que, verdadeiramente, produzem e são úteis, porque criam riquezas e aumentam as receitas públicas.

É esta uma das grandes reformas que se impõe. A hora actual não vai propícia para fantasmagorias: é preciso pensar nos problemas práticos e resolvê-los também com espírito, dentro da justiça e dos superiores interesses nacionais.

Mário Gonçalves Viana

Pastorinhas em Cacia

Como dissemos no último n.º, voltam a realizar-se no próximo dia 6 de Junho a tradicional e simpática festa dos Santos Reis.

Para tal fim, no passado domingo pelas 3 horas da tarde, na sala das sessões da igreja matriz foi convocada uma reunião dos principais elementos de todos os lugares pertencentes a esta freguesia, presidindo a esta o sr. Conselheiro Nunes da Silva, secretariado pelos srs. D. Tomaz d'Aquino e P.º Manuel Pereira de Bastos. Fazendo em primeiro lugar o sr. Conselheiro, que fez ver a todos os presentes em elevado número, toda a conveniência na realização das tradicionais festas das Pastorinhas em Cacia; seguindo e no uso da palavra o sr. D. Tomaz d'Aquino e P.º Manuel Pereira de Bastos, êstes, em nome de todo o povo caciense, aprovaram por unanimidade todas as palavras se sua Ex.ª o sr. Conselheiro Nunes da Silva, sendo nessa altura nomeadas sub-comissões auxiliaadoras em todos os lugares para assim se dar às mesmas festas o realce de que elas carecem.

Club Recreio Caciense

Esta colectividade, como habitualmente o tem feito em anos anteriores, distribui no dia 25 do corrente, (dia de Natal), um bôdo aos pobres mais necessitados de Cacia, Sarrazole e Quintã. Este pequeno conforto que o «Club Recreio Caciense» distribui, é a expensas das suas reservas e com o intuito daqueles desprotegidos da sorte viverem naquele dia algumas horas de alegria à lareira de suas casas, enquanto o lume triste das mesmas crepita mansamente.

A esta cerimónia devem assistir algumas pessoas de estima da nossa frêguesia.

Bem haja o «Club Caciense».

juntas elas, escolhendo bem os músicos, fariam uma boa banda. Não sei se me faço compreender!

A do Troviscal, dizem-me, já não tem o José de Oliveira como seu regente. Um pavor musical!!! Anda tudo de pernas para o ar.

E' o diabo, pois até as semifusas já andam confusas com tantas fusas e enfusas!

E' uma catástrofe musical.

Séca & Méca.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

Festjeou no dia 16 do corrente 52 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. Manuel Dias Praça, antigo e estimado empregado na panificação em Lisboa.

—Hoje, 20, completa 9 risoulhas primaveras a menina Maria Idalina Rodrigues Pereira Felix, filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.ª Maria Anália Rodrigues Felix, industriais de panificação em Paço d'Arcos, e naturais da Quinta.

—Também hoje, 20, passa mais um aniversário a sr.ª D. Eduarda da Fonseca Faria, extremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria, industrial de padaria em Porto Brandão.

—No mesmo dia 20, faz 10 aniversários o menino Jorge Moura de Almeida filho do nosso assinante e amigo sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.ª Lucília Moura Almeida, industriais de padaria no Lourenço.

—Ainda hoje, 20, colhe 16 primaveras a simpática menina Graçinda Simões da Silva, filha do nosso assinante e amigo sr. Manuel da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Luiza Simões da Maia, industriais de panificação em Vila Franca de Xira, e naturais do Paço.

—Igualmente no dia 20, completa 21 aniversários natalícios o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, de Cacia.

—Amanhã, 21, faz 6 risoulhas primaveras o menino Manuel Alves de Oliveira, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Alfredo Fontes e de sua esposa sr.ª Arminda da Conceição Alves, residentes em Lisboa.

—No dia 22, completa 26 aniversários a sr.ª Rosa Gomes da Silva esposa do nosso assinante e amigo sr. Eurico Marques Teixeira, residentes no Estoril.

—Também no dia 22, colhe 26 primaveras o nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Torres Júnior, industrial de panificação no Porto, e natural de Vila-Rinho.

—Ainda no mesmo dia 22, colhe 24 primaveras o nosso assinante e amigo sr. Adelino da Costa Paula, natural da Póvoa.

—No dia 23, completa 16 risoulhas primaveras a simpática menina Ermelinda Pereira de Moura, filha do nosso assinante e amigo sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.ª Rosa Simões de Moura, de Matadufos.

—Em 24, faz 46 aniversários o estimado Angejense sr. Policarpo Nunes de Sousa, empregado de panificação em Lisboa.

—Também no dia 24, passa mais um aniversário o nosso amigo sr. Londrino Augusto da Silva Baptista, filho do nosso assinante e amigo sr. Ernesto Baptista, industrial de panificação no Monte de Caparica.

—No mesmo dia 24, faz 8 risoulhas primaveras, o menino Joaquim Araújo de Matos, filhinho do nosso amigo e assinante sr. António da Silva Matos e de

sua esposa sr.ª Rosa Araújo de Matos, residentes em Lisboa.

—Ainda no dia 24, completa 47 aniversários o nosso assinante e amigo sr. António Soares de Azevedo, de Sarrazola e residente em Lisboa.

—Igualmente no dia 24, completa 28 aniversários a sr.ª Maria Pereira Pinho Lopes, esposa do nosso assinante e amigo sr. Agostinho Lopes, empregado de padaria em Lisboa, naturais de Cacia.

—No dia 25, completa 21 primaveras a menina Silvina Ribeiro dos Santos, filha do nosso assinante e amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos Oliveira, industriais de panificação em Louza de Cima, e naturais de Angeja.

—Também no dia 25, completa 38 aniversários a sr.ª D. Maria Assunção Santos Pereira, esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Pereira, industrial de padaria na Golegã.

—Em 26, faz 5 risoulhas primaveras a menina Maria Marques Migueis, filha do nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior e de sua esposa sr.ª Laurentina Marques Bastos, de Taboeira.

—Também no dia 26, colhe 17 floridas primaveras a gentil menina Arminda Pereira Simões, dilecta filha da sr.ª D. Adília Pereira da Silva, de Angeja e residentes no Barreiro.

A todos os aniversariantes os nossos parabéns.

RETIRADAS

Para Pombal, onde foi passar uns dias na companhia de sua mana e cunhado nosso assinante e amigo sr. José da Silva Lopes, industrial de panificação naquela localidade, retirou-se da Quinta na última semana a menina Lucília Dias Peixinho.

ESTADAS

Vinda de Lisboa, onde esteve a passar umas semanas na companhia de suas manas e cunhados, está na Quinta desde o dia 18 a menina Laurinda Nunes de Pinho.

NA REDACÇÃO

Em nossa redacção cumprimentamos na corrente semana os nossos estimados amigos srs. Manuel Maria Simões da Maia e António dos Santos Lourenço, ambos do Paço.

Os nossos agradecimentos.

Agressão

Quando no dia 18 pelas 18 horas se dirigia de Cacia para o Cabeço a sr.ª Carmen, criada da sr.ª Custódia Fatinheira, ao passar próximo do «Club Recreio Caciense», safu-lhe ao encontro o sr. Jaime da Costa Santos, que, pelo facto de vidas privadas de sua família, vibrou umas valentes pauladas naquela, a qual atendo ao estado em que ficou, foi acompanhada ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, em Sarrazola, onde convenientemente foi tratada.

Lamentamos que casos destes se deem cá na nossa freguesia.

Noticias de Taboeira

Novena.—Principiou no último dia 16 do corrente as novenas do menino Jesus, na capela de Santa Maria Madalena, que têm sido muito concorridas.

Aniversários.—No último dia 16 do corrente completou 22 aniversários natalícios o nosso amigo sr. Carmindo Marques dos Santos, filho do nosso amigo sr. José Maria Marques e de sua esposa sr.ª Rosa Marques dos Santos.

—Também no dia 16, fez 16 primaveras o nosso conterrâneo Mário Marques Carvallial, filho do nosso taboeirense e amigo sr. João Domingos Carvallial e de sua esposa sr.ª Maria José Marques Baptista.

—Em 17, completou 21 primaveras a simpática menina Maria Marques de Almeida, filha do nosso estimado amigo sr. Manuel Marques de Almeida e de sua esposa sr.ª Aurora Marques de Bastos.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

Baile.—No próximo dia 25, dia de Natal, realizar-se-á um imponente baile no local do costume que será abrihantado pelo acordeonista sr. Vicente Dias dos Santos, de Aiquerubim.

Louvamos os iniciadores.—C.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—No dia 18 faleceu vítima de um ataque de «Endocardite Cónica», a sr.ª Maria Ramos, de 57 anos de idade, natural do Buiheiro, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Nunes de Bastos J.º, barqueiro na travessa do rio Vouga para a Morradeira, residentes na rua João Chagas, desta localidade.

O funeral da extinta realizou-se hoje, dia 19, pelas 15 horas, sendo muito concorrido.

Pêsames aos doridos.

S. Bartolomeu.—Na igreja paroquial desta freguesia, foram nomeados às missas do último domingo os mordomos que devem constituir a comissão dos festejos a realizar no Agosto de 1942 ao nosso padroeiro, recatando todos por homens probos daqui, destacando os o secretário sr. António Rodrigues Carrapinheira, e tesoureiro o sr. Ventura Rodrigues Soares.

Esta notícia alegrou-nos, pois que, pela certa, esta comissão envidará os seus melhores esforços para que os festejos ao S. Bartolomeu no próximo ano, não desmereçam aos dos anos anteriores. Bem haja.

Pastorinhas.—A fim de formarem um grupo coral no cortejo dos Santos Reis, no próximo dia 6 de Janeiro, tem-se realizado no salão do «Grupo Musical Caciense» neste lugar, ensaios privados para aquele acto, por muitas tricanas do nosso campo e acompanhadas por alguns elementos do mesmo Grupo.

Doentes.—Encontra-se quá i restabelecido da doença que o tem afligido o nosso respeitável conterrâneo sr. José Simões Miranda, presidente da Junta de Freguesia de Cacia.

—Vai quási restabelecido dos padecimentos que o reteve no leito o nosso amigo sr. Abel da Silva.

Folgamos em saber as melhoras dos nossos amigos.

Serões.—Os dois serões locais tem estado deveras animados com danços ao som de instrumentos de folgo, palheta, mão etc. Contudo, pouca rapaziada.

Anos.—No dia 7 do corrente festejou 17 verdes primaveras a gentil tricaninha Leonilde Simões Nobre, dilecta filha do lavrador nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Dias Nobre.

Receba a aniversariante cordiais parabéns.—C.

Noticias de Angeja

A questão dos carreiros.—Como noticiámos, realizou-se no último domingo, no salão da Associação Instrução Angejense, uma grande reunião dos lavradores desta freguesia, para tratar da questão, dos carreiros, que muito está prejudicando todas as pessoas com interesses ligados à agricultura. Às 17 horas abriu a sessão sob a presidência do sr. dr. Ricardo Souto, secretariado pelos srs. dr. Jaime Portugal e Augusto Martins de Azevedo, membro da nova Junta de freguesia; e expostos os fins da reunião pelo sr. presidente, foi dada a palavra ao sr. Manuel Nunes da Trindade, que historiou largamente o que se vinha passando com os transportes dos carros, amanho das terras, etc. que bastante estava contrariando os desejos do sr. Ministro da Economia que aconselhava o cultivo de todos os locais apropriados a fim de nos abastecer convenientemente.

Sita o facto do município do Porto ter deliberado, n'uma das suas últimas sessões, cultivar parte dos seus jardins, com generos alimentícios, tuberculos, etc. É em seguida dada a palavra ao sr. Fernando Nogueira Trindade que apresentou e justificou largamente a seguinte proposta:

Considerando que toda a população da freguesia, principalmente as classes pobres, estão sendo prejudicadas pela forma como se está cultivando a pequena propriedade, devido aos grandes encargos dos carros e sua cultura, cujos trabalhos apenas podem ser efectuados por um pequeno número de carreiros.

Considerando que os mesmos não podem pelo mesmo motivo, atender às necessidades de todas as pessoas que carecem dos seus serviços, devido também aos seus afazeres.

Considerando ainda que os mesmos carreiros exigem quantias que muitas vezes não estão em harmonia com os serviços prestados, alegando que têm grandes encargos de contribuições, licenças, etc.

Considerando finalmente, que a questão pode ser resolvida sem prejuizo de ninguém, desde que seja dividida a importância paga pelos carreiros, por todos os lavradores, ficando os mesmos com iguais direitos de prestarem quaisquer serviços para que sejam convidados:

Propouho para que seja nomeada uma comissão de 7 membros para tratar do assunto junto dos srs. Presidente do Município e Secretário da Repartição de Finanças, Angeja, 14 de Dezembro de 1941.

(-) Fernando Nogueira Trindade.

Posta a proposta à votação, fizeram uso da palavra sobre ela os srs. dr. Jaime Portugal, Vicente Nunes da Silva, Francisco Amaro e Arménio Rodrigues Silva, sendo por fim aprovada por unanimidade, e nomeada a comissão que ficou assim constituída:

Rev.º P.º António da Costa Leite, Dr. Jaime da Silva Portugal, Manuel Nunes da Trindade, Augusto Martins de Azevedo, Manuel Maria Rodrigues Souto, Fernando Nogueira Trindade, e José d'Oliveira Santos.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Manuel Nunes da Trindade, propoz um voto de agradecimento à direcção da Associação, pela cedência das suas salas, o que a assembleia aprovou por unanimidade, sendo em seguida encerrada a sessão, que foi extraordinariamente concorrida e decorreu na melhor ordem.

Estadas.—Vindas do Barreiro, estão em Angeja a passar as festas do Natal na companhia de sua família, a sr.ª D. Adília Pe-

reira da Silva, viúva do nosso saudoso amigo Artur Simões, que se fez acompanhar de sua filha Arminda Pereira Simões.

Visitas.—De Montemor-o-Novo, esteve aqui no dia 15 do corrente em visita a seu pai que se encontra muito doente, o nosso estimado conterrâneo sr. Diamantino de Azevedo, industrial de padaria naquela Vila, para onde já seguiu no dia 17.

—Também esteve aqui há dias em visita a sua família, o nosso amigo sr. Arnéstor Arado, empregado na capital, para onde se retirou no dia 19, levando na sua companhia sua esposa sr.ª Tereza do Pelacido.

—De Belas, esteve aqui na última semana em visita a sua família o sr. João Marques Aleixo.

Anos.—No dia 19 do corrente completou 28 anos a sr.ª Eledibrandina Souto, esposa do nosso amigo sr. Cândido da Silva Valente.

—Também no mesmo dia 19 completou 82 anos de idade o nosso illustre angejense sr. Dr. Ricardo Nogueira Souto, a quem enviamos as nossas felicitações.

Desastres.—Na passada semana, quando o sr. António Nogueira Simões e Silva, procedia ao corte de uma parte dum pinheiro que o temporal lhe tinha derrubado, este caiu-lhe em cima de uma ilharga, ficando muito maguado numa perna. Tratado convenientemente, julgamos o doente fóra de perigo, o que muito nos satisfaz.

Pastorinhas.—Já tivemos na última semana o primeiro ensaio para as pastorinhas, que, segundo nos dizem, este ano vão ser deslumbrantes, revertendo o seu produto em benefício da nova residência.

Nascimento.—No dia 15 do corrente deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Nogueira Merais, esposa do sr. Augusto Dias Nogueira, da rua dos Pinheiros.

Récita.—Realiza-se no próximo dia 25, (dia de Natal) no salão da Associação uma recita promovida por um grupo de Angejenses, levando à cena o seguinte programa:

1.ª parte—A comédia «Choro ou rio?»

2.ª parte—Um acto de variedades.

3.ª parte—A retumbante comédia em 3 actos «A procura duma noiva».

Devido ao excelente programa é de contar com uma boa casa.—C.

Noticias da Povoá e Paço

As pastorinhas.—Como em anos transatos, realizam-se no próximo dia 25 as tradicionais festas das Pastorinhas cá da terra. Estas festas, que são abrihantadas por um grupo musical da Quinta do Gato, são organizadas pelos srs. José Lopes dos Santos, José e António Duarte Garmelas e Manuel António Lourenço, que esperam a nunca desmentida concorrência de todos os seus conterrâneos.

O produto desta simpática festa reverterá a favor da capela de Nossa Senhora da Memória.

A'vante, pois, pelas pastorinhas da Povoá e Paço.

As ruas.—Aproxima-se o inverno, e consequentemente, continuamos como nos anos transatos, a termos as principais artérias num estado deplorável; pois em algumas delas, como sucedeu no último ano, tornam-se intransitáveis.

A' Junta da nossa freguesia, cá estamos, como tantas vezes o temos feito, a lembrar toda a conveniência que existe na reparação de algumas ruas deste lugar.—C.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8
AVEIRO**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em lóca a parte. — GAIA — PORTO

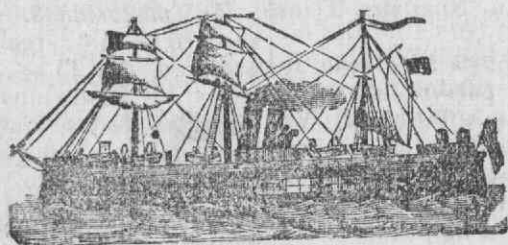
VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poteroso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, a mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**V A G O****AGENCIA COSTA****PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

V. Ex.^a pode-se convencer!

De que para obter bons retratos só se pode conseguir

na **FOTOGRAFIA PINHO**

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

De resto nada mais se diz!

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se receia confrontos.

AMPLIAÇÕES,

ESMALTES, ETC.

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**

(294) d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho. Largo da Estação — AVEIRO — Tel. f. 128

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

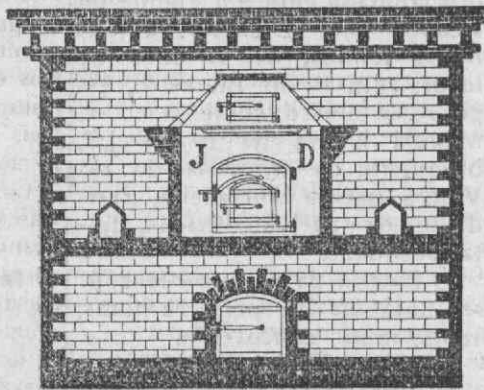
Agente no Norte do País — *Guilherme M. Coelho*

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornosde **JOSÉ DIONÍSIO** (385)
BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, tableiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores

(100) Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Agência Funerária Capelade **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA.

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak. Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : d e : :

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

CASA ABRANTES**JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 c/aviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, tableiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira seu pre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CA/IA

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS**DE JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora. Sábados e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 88
MOSCAVIDE Telef. 2 8055**BICICLETAS**e
ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Aos Srs. industriais de Panificação!**MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhando-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.